

Rambam - 3 capítulos por dia - Nachalot -

Capítulo 3, 4 e 5 - Domingo, 15 de Tevet 5786 - 4 de janeiro de 2026 - Nachalot

- Capítulo 3

1O primogênito não recebe uma porção dupla da propriedade que posteriormente passará

a integrar a herança de seu pai,¹ apenas da propriedade que estava na posse do pai e já

havia entrado em seu domínio no momento de sua morte. Isso deriva de [Deuteronômio](#)

[21:17](#), que afirma: “de tudo o que ele possui ”.² O que está implícito? Se uma das pessoas

cuja herança o pai herdaria falecer depois dele, o primogênito e um filho comum recebem

partes iguais. Da mesma forma, se o pai tinha uma dívida a receber ou possuía um navio no

mar, todos os filhos compartilham a herança **igualmente**.³ אֵין הַבְּכֹר נוֹטֵל פִּי שְׁנַיִם בְּנֵקֶסִים

הָרִאשׁוֹן לְבוֹא לְאַחַר מִיתַת אָבִיו, אֲלָא בְּנֵקֶסִים הַמִּחְזְקִין לְאָבִיו שֶׁבָּאוּ לְרִשּׁוּתוֹ, שֶׁנֶּאֱמַר "בְּכָל אֲשֶׁר יִמָּצֵא לוֹ"

(דברים כא, יז). כִּיצַד? אֶחָד מִמּוֹרִשֵׁי אָבִיו שָׁמַת לְאַחַר מִיתַת אָבִיו, הַבְּכֹר וְהַפְּשׁוּט יוֹרְשִׁין כָּאֶחָד. וְכֵן אִם

הָיְתָה לְאָבִיו מִלְוָה אוֹ הָיְתָה לוֹ סְפִינָה בָּיָם - יוֹרְשִׁין אוֹתָהּ הַבְּכֹר וְהַפְּשׁוּט כָּאֶחָד.

2Se o pai deixasse para seus filhos uma vaca alugada, **4** ou que estivesse pastando em campo aberto e ela parisse, **6** o primogênito receberia o dobro dela, **7** e de seus descendentes. **8b** הַנִּים לָהֶם אֲבֵיהֶם פָּרָה מְשֻׁכָּרֶת אוֹ מִחֻכָּרֶת, אוֹ שֶׁהָיְתָה רוּעָה בְּאֶפֶר, וַיֵּלְדָה - הַבְּכוֹר **הַנִּים לָהֶם אֲבֵיהֶם פָּרָה מְשֻׁכָּרֶת אוֹ מִחֻכָּרֶת, אוֹ שֶׁהָיְתָה רוּעָה בְּאֶפֶר, וַיֵּלְדָה - הַבְּכוֹר**
נוטל בה ובולדה פי שנים.

3Se um dos colegas do pai de alguém abateu um animal e, em seguida, o pai morreu, **9** o filho tem direito a uma porção dupla dos bens provenientes desse animal. **10** גִּשְׁחֹט אֶחָד **גִּשְׁחֹט אֶחָד**
מִמֶּכִּיר אֲבִיו בְּהֶמָּה, וְאַחֵר כָּךְ מֵת אֲבִיו - נוטל פי שנים בַּמִּתְנוּת שֶׁל אוֹתָהּ הַבְּהֶמָּה.

4O primogênito não recebe uma parte dupla do aumento do valor do patrimônio acumulado após a morte de seu pai. Em vez disso, o valor desse aumento deve ser avaliado e ele deve repassar o equivalente financeiro da diferença aos demais filhos. O exposto acima se aplica desde que a propriedade sofra uma alteração, por exemplo, grãos em brotação se transformem em espigas ou tâmaras em brotação se transformem em tâmaras. Se, no entanto, o valor da terra aumentar naturalmente, sem sofrer uma alteração – por exemplo,

uma pequena árvore crescer mais alta e mais grossa, ou sedimentos forem depositados na

terra –, o primogênito recebe uma parte dupla do aumento de valor. Se a propriedade

aumentar de valor devido a investimento, ele não recebe uma parte dupla. דאין הבכור נוטל פי

שנים, בשבח ששבחו נכסים לאחר מיתת אביו, אלא מעלה אותו השבח בדמים, ונותן היתר לפשוט.

והוא, שישתנו הנכסים - כגון כרמל שנעשה שבלים, וכפניות שנעשו תמרים. אבל שבחו מחמת עצמן ולא

נשתנו - כגון אילן קטן שגדל ועבה, וארץ שהעלתה שרטון - הרי זה נוטל בשבח פי שנים. ואם מחמת

הוצאה השבים, אינו נוטל.

50 primogênito não recebe o dobro da parte de uma dívida contraída com o pai . Isso se

aplica mesmo que a dívida tenha sido garantida por uma nota promissória e terras tenham

sido expropriadas para o pagamento. **16** Se o primogênito tinha uma dívida a receber do

pai, há uma dúvida não resolvida a respeito . Poderia-se argumentar que ele deveria receber o

dobro, pois o dinheiro estava em sua posse. **17** Contudo, poderia-se argumentar que ele não

deveria receber o valor adicional , visto que o herda por causa do pai, e o dinheiro não

estava na posse do pai antes de sua morte . Portanto, ele deveria receber metade da parte

האין הבכור נוטל פי שנים במלון, אף על פי שהוא בשטר, ואף על גב18. que caberia ao primogênito.

שגבו קרקע בחוב אביהם. היה לאב מלון ביד הבכור - הרי זה ספק אם יטל בה פי שנים, הואיל וישנה

תחת ידו, או לא יטל, הואיל ומחמת אביו יירשנה ועדין לא באה לידו של אביו. לפיכך יטל ממנה חצי חלק

בכורה.

6Quando um primogênito vende sua parte excedente da herança antes da partilha, a venda

é vinculativa. Isso porque a parte excedente do primogênito é distinta, mesmo antes da

partilha. Portanto, se inicialmente o primogênito divide uma parte da herança, seja ela

propriedade imobiliária ou bens móveis, e aceita a mesma parte que um filho comum,

considera-se que ele renunciou ao seu direito a uma parte excedente em relação à totalidade

בכור. Ele recebe apenas a parte correspondente a um filho comum no restante.e da herança.

שמכר חלק בכורה קדם חלקה - ממכרו קים, מפני שיש לבכור חלק בכורה קדם חלקה. לפיכך אם חלק

עם אחיו במקצת נכסים, בין בקרקע בין במטלטלין, ונטל חלק כפשוט - ותר בכל הנכסים, ואינו נוטל

בשארן אלא כפשוט.

Quando se aplica o exposto acima? Quando ele não protestou. **20** Se, porém, ele protestou contra seus irmãos e disse na presença de duas testemunhas: “Embora eu esteja dividindo estas uvas igualmente com meus irmãos, não renunciei ao meu direito à parte do primogênito”, seu protesto é significativo e não se considera que ele tenha renunciado ao seu direito à outra propriedade. Mesmo que ele tenha protestado em relação à divisão das uvas enquanto ainda estavam presas à terra, e ainda assim concordado em dividi-las igualmente após a colheita, não se considera que ele tenha renunciado ao seu direito à outra propriedade. Se, porém, as uvas foram prensadas, e ele dividiu o vinho igualmente com eles e não protestou quando o vinho foi feito, considera-se que ele renunciou ao seu direito à outra propriedade. **21** A que se pode comparar o assunto? A uma pessoa que protestou quando as uvas foram divididas, mas depois dividiu as azeitonas igualmente, caso em que se considera que ela renunciou ao seu direito a uma parte extra de **toda a** propriedade. במה דברים אמורים? בשלא מחה. אבל אם מחה באחיו, ואמר בפני שנים, ענבים אלו שאני חולק עם אחי בשוה, לא מפני שמחלתי בחלק בכורה - הרי זו מחאה, ולא ותר בשאר נכסים. ואפלו מחה בענבים כשהן מחברים, ובצרום וחלקום בשוה - לא ותר בשאר נכסים. אבל אם דרכום, וחלק עמהן בשוה ביין, ולא מחה בהן, משנעשה יין - ותר בכל הנכסים. הא למה זה דומה? למי שמחה בענבים, וחלק עמהם בשוה בייתים - שהרי ותר בכל. וכן כל כיוצא בזה.

7O irmão que realiza o rito de *yibbum*, **22** casando-se com a viúva sem filhos de seu irmão ,

herda todos os bens de seu espólio no momento da morte de seu irmão. **23** Quanto a

quaisquer bens que possam entrar no espólio do falecido posteriormente, ele recebe a

mesma parte que os demais. Esse conceito deriva do fato de o versículo se referir a ele como

“primogênito”, como afirma [Deuteronômio 25:6](#): “E o primogênito que ela der à luz

tomará o lugar do irmão que morreu, **24** e assim o seu nome não será apagado entre

דמי שׂיבם אשת אחיו, הוא יורש כל נכסי אחיו המחזקים. אבל הראוין לבוא לאחר מכן, הרי. "Israel"

הוא בהן ככל האחים, שהרי 'בכור' קרא אותו הכתוב, שנאמר "והיה הבכור אשר תלד יקום על שם אחיו

המת ולא ימחה שמו מישראל" (דברים כה, ו)

Assim como o irmão que realiza o rito de *yibbum* não adquire propriedade que possa ser adquirida pela herança, em contraste com a propriedade que está dentro da herança, também ele não adquire o aumento do valor da herança. **25** A que se refere esta última expressão? Ao aumento da parte da herança de seu pai que cabia ao irmão falecido, **26** que aumentou de valor no período entre a morte do pai e a partilha dessa herança entre os irmãos. **27** Mesmo que a propriedade tenha aumentado de valor depois que ele se casou com a viúva do irmão, **28** mas antes de ser partilhada, ele recebe a mesma parte do aumento que os outros irmãos. Isso se aplica apesar de ele receber duas partes dessa propriedade: a sua própria e a parte do irmão cuja viúva ele desposou. Pois o pai morreu enquanto todos eles ainda estavam vivos. וְכֵשֶׁם שָׂאִינוּ נוֹטֵל בְּרֵאוּי כְּבִמְחֻזֵּק - כִּי אִינוּ נוֹטֵל בְּשִׁבְחַ שְׁשִׁבְחוּ נְכָסִים אַחֵר. מִיתַת אָבִיו, מִשְׁעַת מִיתָה עַד שְׁעַת חֲלָקְתּוֹ עִם אַחִיו בְּנִכְסֵי אָבִיו. וְאִפְּלוּ הַשְּׁבִיחוּ נְכָסִים אַחֵר שְׂיָבָם וְקִדְּם שְׁיַחֲלִקוּ - הָרִי הוּא בְּשִׁבְחַ כְּאֶחָד מִן הָאֲחִין. אִף עַל פִּי שְׁנוּטֵל מִן הַנְּכָסִים אֵלּוּ שְׁנֵי חֲלָקִים, חֲלָקוֹ וְחֲלָק אַחִיו שְׂיָבָם אֲשֶׁתּוֹ, הוֹאִיל וּמֵת הָאָב בְּחַיָּי קֵלֵן.

8 Já explicamos em *Hilchot Shechenim* **29** que ao primogênito são dadas as suas duas

porções de um campo juntas. **30** Isso não se aplica a quem se casa com a viúva sem filhos de

seu irmão. Ele recebe a sua parte e a parte de seu irmão por sorteio. Se acontecer de lhe

serem atribuídas porções em dois lugares diferentes, essas são as porções que ele

חפכר בארנו בהלכות שכנים, שהבכור נוטל שני חלקים שלו כאחד במצור אחד. אבל היבם 31 recebe.

שחלק עם אחיו בנקסי אביו, נוטל חלקו וחלק אחיו בגורל. ואם עלה גורלו בשני מקומות, נוטל בשני

מקומות.

9As seguintes leis se aplicam quando **uma viúva sem filhos, que aguardava o casamento com**

o irmão de seu falecido marido, morre. Elas se aplicam mesmo quando um dos irmãos a

designou para o casamento. 32 Sua família paterna herda seu *nichsei m'log* **33** e metade de

seu *nichsei tzon barzel*, **34** e os herdeiros de seu marido herdam o dinheiro que lhe é devido

em virtude de sua *ketubah* **35** e a outra metade de seu *nichsei tzon barzel*. **36** Visto que

herdam o dinheiro que lhe é devido em virtude de sua *ketubah*, os herdeiros de seu marido

טשומרת יבם שמתה, 37 são obrigados a enterrá-la, como explicamos no lugar apropriado.

אפלו עשה בה אחד מן האחים מאמר - משפחת בית אביה יורשין נכסי מלוג וחצי נכסי צאן ברזל, ויורשי

הבעל יורשין כתבתה עם חצי נכסי צאן ברזל. ויורשי הבעל חזבין בקבורתה, הואיל והן יורשו כתבתה,

כמו שבארנו במקומו.

Nachalot - Capítulo 4

1 Quando uma pessoa diz: “Este é meu filho”, “Este é meu irmão”, ¹ “Este é meu tio”, ² ou

identifica uma pessoa como qualquer um de seus outros herdeiros, sua palavra é aceita e

essa pessoa herda seus bens.³ Isso se aplica mesmo quando ela faz esse reconhecimento em

relação a pessoas que não são reconhecidas como seus parentes. E se aplica tanto se ela fez

tal declaração estando saudável quanto se estiver em seu leito de morte. Mesmo que tenha

perdido a capacidade de falar e identificado uma pessoa como sua herdeira por escrito, sua

palavra é aceita, desde que **testemos** suas faculdades de entendimento⁴ como testamos um

homem em relação ao divórcio.⁵ אָהָרָא מֵרֵגֶל, אוֹ מֵרֵגֶל אֶחָד, אוֹ מֵרֵגֶל אֶחָד, אוֹ מֵרֵגֶל אֶחָד, אוֹ מֵרֵגֶל אֶחָד.

אִתּוֹ, אִם עַל פִּי שְׁהוּדָה בְּאַנְשִׁים שְׂאִינָן מִחֲזָקִין שֶׁהֵן קְרוֹבִיו - הֲרֵי זֶה נֶאֱמַר, וְיִירָשֶׁנּוּ. בֵּין שְׂאֵמֶר כְּשֶׁהוּא

בְּרִיא בֵּין שְׂאֵמֶר וְהוּא שֹׁכֵב מְרַע. אִפְּלוּ נִשְׁתַּתֵּק וְכָתַב בְּכָתֵב יָדוֹ שֶׁזֶה יוֹרֵשׁ - בּוֹדֵקִין אוֹתוֹ כְּדֶרֶךְ שְׁבוּדָקִין

לְגִטִּין.

2 Quando uma pessoa é reconhecida como irmão ou primo de outra, e esta diz: “Ele não é

meu irmão” ou “Ele não é meu primo”, sua palavra não é aceita. **6** Sua palavra é aceita, no

entanto, em relação a uma pessoa que é reconhecida como seu filho. Se ele diz que não é seu filho, não herda seus bens. Parece-me **7** que, mesmo que o filho já tenha gerado filhos – embora, nesse ponto, a palavra do pai não seja mais aceitável em relação à determinação de sua linhagem, **8** e não o consideremos um *mamzer* por causa da declaração de seu pai – a palavra de seu pai é, no entanto, aceita em relação ao conceito de herança. Ele não deve herdar os bens de seu pai. **9b** דודי' בן דודי' ואמר 'אינו אחי' ואינו בן דודי' **9b**.

- אינו נאמן. אבל נאמן הוא על מי שהחזק שהוא בנו לומר 'אינו בני', ולא ירשנו. וראה לי: שאפלו היו לבן בנים, אף על פי שאינו נאמן עליו לומר 'אינו בני' לענין יחוס, ואין מחזיקין אותו ממזר על פיו - נאמן הוא לענין ירשה, ולא ירשנו.

3 Quando alguém afirma: “Este é meu filho” e, em seguida, diz: “Ele é meu servo”, sua última afirmação não é aceita. **10** Se ele afirma: “Ele é meu servo” e, em seguida, diz: “Ele é meu filho”, sua última afirmação é aceita. Isso se aplica mesmo que o “filho” o sirva como um servo. **11** Interpretamos sua afirmação de que ele é seu servo como significando

גהאומר 'זה בנני', וחסר ואמר 'עבדי הוא' - אינו נאמן. אמר 12 **que ele depende dele como um servo.**

'עבדי', וחסר ואמר 'בנני', אף על פי שהוא משמשו כעבד - נאמן; שזה שאמר 'עבדי', כלומר, שהוא לי

כעבד.

Contudo, se as pessoas se referissem a esse indivíduo como “um escravo que vale 100 zuz”¹³ ou algo semelhante – ou seja, expressões apropriadas apenas para servos – a retratação do falecido não seria aceita.¹⁴ ואם היו קורין לו 'עבד בן מאה זוז', וכיצא בדברים אלו שאין 14.

4 **Se uma pessoa teve que passar pela alfândega 15 e identificou um indivíduo como seu**

filho, mas depois o identificou como um empregado, sua declaração posterior é

aceita. 16 Presumimos que ele o identificou como seu filho apenas para evitar o pagamento

de direitos aduaneiros. 17 Se, no entanto, na alfândega, ele identificou uma pessoa como seu

empregado e depois a identificou como seu filho, sua palavra não é aceita. 18 דהיה עובר על 18.

בית המכס, ואמר 'בני הוא זה', וחסר אחר כך ואמר 'עבדי' – נאמן; שלא אמר 'בני' אלא להבדיל מן

המכס. אמר בבית המכס 'עבדי הוא', וחסר ואמר 'בני הוא' - אינו נאמן.

5 **Uma pessoa não deve chamar um servo de Papai Joe 19 ou uma empregada doméstica de**

Mamã Sarah, para que isso não leve a um resultado indesejável e manche sua

linhagem. **20** Portanto, se houver servos ou empregadas domésticas que sejam pessoas

muito distintas, cujas reputações sejam bem conhecidas e todos na comunidade os

reconheçam, assim como os filhos e servos de seu senhor - por exemplo, os servos

do *nasi* **21** - é permitido que os filhos dessa casa se refiram aos servos da maneira acima

הַעֲבָדִים וְהַשְׁפָּחוֹת - אין קורין להן 'אבא פלוני', ולא 'אמא פלונית', שלא יבוא מן הדבר. mencionada.

תקלה, ונמצא זה הבן נפגם. לפיכך אם היו העבדים והשפחות חשובין ביותר, ויש להן קול, וכל הקהל

מכירין אותן ואת בני אדוניהם, כגון עבד הנשיא - הרי אלו מתירין לקרות להן אבא ואמא.

6As seguintes regras se aplicam quando uma pessoa tinha uma serva e gerou um filho com

ela, e tratava o filho como se trata um filho ou dizia: “Ele é meu filho e sua mãe foi

libertada.” **22** Se a pessoa envolvida for um estudioso da Torá ou uma pessoa honrada

cuja conduta foi examinada e se constatou que ela observa com precisão os detalhes dos

mandamentos, o “filho” poderá participar da herança de seus bens. **23**מִי שֶׁהֵיטָה לוֹ שְׁפָחָה

וְהוֹלִיד מִמֶּנָּה בֶּן, וְהָיָה נוֹהֵג בּוֹ מִנְהַג בָּנִים, אוֹ שְׂאֵמֶר 'בְּנִי' הוּא וּמִשְׁחַרְרֶת הִיא אִמּוֹ: אִם תִּלְמִיד חֶכֶם הוּא

אוֹ אָדָם כָּשֶׁר שֶׁהֵחִזֵּק בְּדִקְדּוּקֵי מִצְוֹת - הָרִי זֶה יִרְשֵׁנוּ.

Contudo, esse “filho” não poderá casar-se com uma mulher judia até que apresente prova de que sua mãe foi libertada antes de dar à luz. **24** A razão para essa exigência rigorosa é que já foi estabelecido que a mulher é uma serva. **25** וְאִם עַל פִּי כֵן, אִינוּ נוֹשָׂא בֵּת יִשְׂרָאֵל, עַד שֶׁיָּבִיא רֵאִיָּה שֶׁנִּשְׁתַּחֲרָרָה אִמּוֹ וְאַחֵר כֶּף יְלָדָהּ, שֶׁהָרִי הֵחִזֵּקָה שִׁפְחָהּ בְּפָנֶינוּ.

Se a pessoa for uma pessoa comum – e, obviamente, se for uma daquelas que agem de forma leviana dessa maneira – presume-se que o “filho” seja um servo em todos os aspectos. **26** Seus irmãos paternos **27** podem vendê-lo. **28** Se o pai não tiver outros filhos além dele, a esposa do pai deve se submeter ao rito de *yibbum*. **29** וְאִם מִשְׁאָר הַדִּיּוּטוֹת הוּא, וְאִין צָרִיךְ לומר אִם הָיָה מִן הַמַּפְקִירִין עֲצָמָן לָכֵן - הָרִי זֶה בְּחֻזְקָת עֶבֶד לְכָל דִּבְרָה, וְאִחִיו מֵאֲבִיו מוֹכְרִין אוֹתוֹ. וְאִם אִין לֵאבִיו בֶּן חוּץ מִמֶּנּוּ, אֲשֶׁת אָבִיו מִתְיַבֶּמֶת.

Esta é a lei como me parece, pois segue os princípios fundamentais da tradição recebida. **30** Há, porém, autoridades que não fazem distinção entre pessoas honradas e pessoas em geral, exceto no que diz respeito à decisão de que seus irmãos não podem vendê-lo. **31** E há outros que decidem que este “filho” pode até herdar os bens de seu pai, de modo que não se faz distinção em relação aos judeus. **32** Não é apropriado confiar nesta decisão. וְזֶה הוּא הַדִּין שֶׁיִּרְאֶה לִי שֶׁהוּא הוֹלֵךְ עַל עֵיקָרֵי הַקְּבָלָה. וַיֵּשׁ מִי שֶׁלֹּא חִלַּק בֵּין כָּשָׁרִים. לְשֹׂאֵר הָעָם, אֲלֵא לַעֲבֹן שֶׁלֹּא יִמְכְּרוּ אִחִיו בַּלְבָּד. וַיֵּשׁ מִי שֶׁהוֹרָה, שֶׁאֲפִלּוֹ לִיּוֹרְשׁוֹ לֹא נִחְלַק בְּיִשְׂרָאֵל. וְאִין רָאוּי לְסַמֵּךְ עַל דִּבְרָה זֶה.

7 Todos os herdeiros podem herdar com base na presunção prevaiente de que são parentes

do falecido. **33** O que está implícito? Quando testemunhas declaram que a presunção

prevaiente é que uma pessoa é filho ou irmão de um indivíduo, o primeiro pode herdar os

bens deste último com base nesse depoimento, mesmo que as testemunhas não deponham

זָכַל הַיִּרְשִׁין, nem possuem conhecimento indubitável sobre ela.

יִרְשִׁין בְּחֻזָּה. כִּיצַד? עֲדִים שֶׁהֵעִידוּ שָׁזָה מְחֻזָּק לָנוּ שֶׁהוּא בֶּנוֹ שֶׁל פְּלוֹנִי אוֹ אַחִיו, אֲךָ עַל פִּי שְׂאִינָן עֲדִי

יִחוּס, וְלֹא יָדְעוּ אֶמְתַּת הַיִּחְסָין - הֲרִי אֵלָיו יִרְשִׁין בְּעֵדוּת זֹ

8As declarações de uma pessoa a respeito de seus parentes afetam sua parte na herança, mas não

a de seus irmãos. Para ilustrar com um exemplo: **Jacó morreu e deixou** dois filhos : **Rúben e**

Simão. A presunção predominante era de que ele não tinha outros filhos além desses dois.

Rúben escolheu Levi dentre o povo e disse: “Ele também é nosso irmão”. Simão respondeu:

“Não sei”. **34** A Simão foi concedida metade da herança. **35** A Rúben foi dado um terço,

pois ele reconheceu que eram três irmãos, e a Levi foi dado um sexto. **36** Se Levi morresse,

esse sexto seria devolvido a Rúben. **37** Se Levi tivesse adquirido outros bens, estes deveriam

ser divididos entre Rúben e Simão, pois Rúben reconheceu o direito de Simão a uma parte

da herança, porque **Levi era irmão deles**. **38** אֵלָּא בֶּן אֶלְאֵלָּא, וְלֹא הִחֲזִק לוֹ בֶּן אֶלְאֵלָּא

שְׁנֵיהֶם, תָּפַס רְאוּבֵן לִי מִן הַשּׁוֹק, וְאָמַר 'גַּם זֶה אַחִינוּ הוּא', וְשָׁמְעוֹן אָמַר 'אֵינִי יוֹדֵעַ' - הֲרִי שָׁמְעוֹן נוֹטֵל

חצי הממון; וראובן שלישי, שהרי הודה שהם שלשה אחין, ולוי נוטל שתות. מת לוי - יחזר השתות

לראובן. נפלו ללוי נכסים מאחרים - יחלקו אותן ראובן ושמעון, שהרי ראובן מודה לשמעון שלוי זה

אחיהן.

Regras diferentes se aplicam se o sexto que Levi recebeu **aumentou de valor por conta própria 39** e então Levi morreu. Se o aumento for de colheitas quase prontas para serem colhidas **40** - por exemplo, uvas prontas para serem colhidas - elas são consideradas propriedade adquirida de outros e devem ser divididas entre os dois irmãos . Se não estiverem prontas para serem colhidas, pertencem somente a Rúben. **41** השבים השתות מאליו, ואחר כך מת לוי: אם שבח המגיע לפתפים הוא, כגון ענבים שהגיעו להבצר - הרי השבח הזה כנכסים שנפלו לו מאחרים, ויחלקו בהן; ואם עדין לא הגיעו להבצר, הרי הן של ראובן לבדו.

Se Shimon disse explicitamente : “Levi não é meu irmão”, e Levi recebeu parte da herança de Reuven, como explicado acima, e depois morreu, Shimon não deve herdar nenhuma parte de seus bens. **42** Em vez disso, Reuven deve herdar tanto a sexta parte de sua herança quanto quaisquer outros bens que Levi deixou. Esses princípios se aplicam a quaisquer outros herdeiros quando uma parte deles reconhece a existência de outros herdeiros que a parte restante não reconhece. אמר שמעון 'אין לוי זה אחי', ונטל לוי בחלק ראובן. כמו שבארנו, ואחר כך מת לוי - לא יירש ממנו שמעון כלום, אלא ראובן לבדו יירש השתות עם שאר הנכסים האחרים שהניח לוי. והוא הדין בכל היורשין שיידו מקצתן ביורשין אחרים שלא ידו מקצתן.

Nachalot - Capítulo 5

10 Os seguintes princípios aplicam-se em relação a questões relativas ao direito de herança:

Sempre que houver dois herdeiros potenciais , um que seja definitivamente herdeiro e outro

cujo direito à herança **seja questionado**, a pessoa cujo direito está **em dúvida não receberá**

nada. **1** Se houver dois requerentes cujos direitos sejam questionados, talvez um seja

herdeiro ou talvez o outro, eles dividem a herança igualmente. אֵזָה הַכֶּלֶל בִּיִּרְשֵׁין: כָּל שְׁנֵי יוֹרְשֵׁין.

שֶׁהָאֶחָד מֵהֶן יוֹרֵשׁ וְדַאי וְהַשֵּׁנִי סָפֵק - אֵין לִסְפֵּק כָּלוּם. וְאִם הָיוּ שְׁנֵיהֶם סָפֵק, שָׁמָּה זֶהוּ הַיֹּרֵשׁ אוֹ שָׁמָּה זֶה

הַיֹּרֵשׁ - חוֹלְקִין בְּשֹׁנָה.

Assim, se uma pessoa morre e deixa um filho e um *tumtum* **2** ou um *andrógino*, **3** o filho herda toda a herança. **4** Pois o status do *tumtum* ou do *andrógino* é uma questão em aberto. **5** לְפִיכָּה מִי שְׁמֵת וְהֵנִיחַ בֶּן וְטִמְטוּם אוֹ אֲנֶדְרוֹגִינוֹס - הָרִי הֵבֵן יוֹרֵשׁ הַכֹּל, שֶׁהֵטְמָטוּם וְהָאֲנֶדְרוֹגִינוֹס. סָפֵק.

Se ele deixou filhas e um *tumtum* ou um *andrógino*, eles dividem a herança igualmente. O *tumtum* ou *andrógino* é considerado como uma das filhas. **6** הֵנִיחַ בָּנוֹת וְטִמְטוּם. O *tumtum* ou *andrógino* é considerado como uma das filhas. **6** וְאֲנֶדְרוֹגִינוֹס - יוֹרְשׁוֹת בְּשֹׁנָה, וְהָרִי הוּא כְּאַחַת מִן הַבָּנוֹת.

2 Em *Hilchot Ishut*, explicamos as leis pertinentes às porções de uma herança concedidas

às filhas da parte dos filhos para prover o sustento das filhas **7** e seu

sustento. **8** Ali, **9** explicamos que o sustento das filhas é uma das provisões

קֶבֶר בְּאַרְנוֹ בְּהִלְכוֹת אִישׁוֹת דִּין הַבָּנוֹת עִם הַבָּנִים בְּמִזְוֹנוֹתֵיהֶן וּבְפִרְנָסָתָן. וְשֵׁם בְּאַרְנוֹ **10b** da *ketubah*.

שֶׁהַמִּזְוֹנוֹת מִתְנַאֲי כְּתֻבָּה.

Quando a herança é abundante, as filhas recebem apenas o seu sustento. Os filhos herdam tudo e devem dar dotes às filhas, correspondentes a um décimo da herança cada, para

ובזמן שהנכסים מרבין - אין לבנות אלא מזונותיהן, **que os homens desejem casar-se com elas.** והבנים יירשו הכל, ויתפרנסו הבנות בעשור נכסים כדי שינשאו בו לבעליהן.

Quando a herança é limitada, os filhos não recebem nada. Em vez disso, tudo é reservado para o sustento das filhas. 12 ובזמן שהנכסים מועטין - אין לבנים כלום, אלא הכל למזון הבנות.

Assim, aplicam-se as seguintes regras quando **uma pessoa falece e deixa filhos, filhas e um tumtum ou um andrógino.** Se a herança for abundante, os filhos herdam a herança e obrigam o tumtum a ser tratado como uma das filhas. Ele recebe apenas o seu sustento, **tal** como elas. Se a herança for limitada, as filhas obrigam o tumtum a ser tratado como um dos filhos. Elas lhe dizem: “Você é do sexo masculino e, portanto, não tem direito a **receber** o seu sustento como nós.” בזמן אבדרוגינוס: לפיכך מי שמת והניח בנים ובנות וטמטום או אנדרוגינוס: בזמן שהנכסים מרבין - הבנים יירשין, ודוחין הטמטום אצל הבנות, ונדון כמותן; ובזמן שהנכסים מועטין - 'הבנות דוחות את הטמטום אצל הבנים ואומרות לו 'זכר אתה, ואין לך עמנו מזונות.

3Aplicam-se as seguintes regras quando **uma mulher não esperou três meses** 16 após se

separar 17 do marido, mas, em vez disso, casou-se dentro desse período e deu à luz um filho.

Não sabemos se o filho nasceu após nove meses e é filho do primeiro marido ou se nasceu

após sete meses e era filho do segundo marido. 18 Este filho não herda a herança de

nenhum dos pais, porque sua reivindicação é duvidosa. 19 Se este filho

morrer, 20 ambos 21 herdarão sua herança, dividindo-a igualmente, porque as

reivindicações de ambos são duvidosas. Talvez este seja o pai? Ou talvez o outro? גמי שלא

שהתה אחר בעלה שלשה חדשים ונשאת, וילדה בן, ואין ידוע אם בן תשעה לראשון או בן שבעה לאחרון

- אין זה הבן יורש את אחד משניהם, מפני שהוא ספק. ואם מת הבן - שניהן יורשין אותו וחולקין בשוה,

מפני ששניהם ספק, שמא זה אביו או זה אביו.

4Aplicam-se as seguintes leis quando **uma viúva sem filhos não esperou três meses** após a

morte do primeiro marido , **casou-se com o irmão do marido e teve um filho**. Não sabemos se

o filho nasceu após nove meses e é filho do primeiro marido, ou se nasceu após sete meses e

דיבמה שלא שהתה שלשה חדשים ונתיבמה בתוך שלשה חדשים, ואין. é filho do segundo marido.

ידוע אם בן תשעה לראשון או בן שבועה לאחרון.

Com relação à herança dos bens do primeiro marido da mulher, o filho cuja paternidade é duvidosa diz: “Talvez eu seja filho do falecido, caso em que herdaria todos os bens de meu pai. Você não seria digno de se casar com minha mãe, pois ela não teria que realizar o rito de *yibbum*. ” **23** O irmão que se casou com ela diz: “Talvez você seja meu filho e, portanto, sua mãe teve que realizar o rito de *yibbum*. Você não tem direito aos bens do meu irmão.”

Visto que não apenas o status do “filho”, mas também o do **irmão que se casou com a viúva é duvidoso, 24** eles **dividem** os bens **igualmente. 25** זה הספק אומר 'שמא בן המת אני ואירש נכסי' אבי כלן, ואין אתה ראוי ליבם אותה, שאין אמי בת יבום'; והיבם אומר 'שמא בןי אתה, ואמר ראוייה ליבום, ואין לך בנכסי אחי כלום'; הואיל וגם זה היבם ספק, שמא יבם הוא או אינו יבם - חולקין בשוה.

As mesmas leis se aplicam quando **este “filho”, cuja condição é duvidosa, e os outros filhos do irmão que se casou com a viúva vêm dividir a herança do irmão cuja viúva se casou. 26** Eles **dividem** a herança **igualmente. O “filho”, cuja condição é duvidosa, recebe metade, e os outros filhos do irmão que se casou com a viúva recebem a outra metade. 27** וכן דין זה הספק.

עם בןי היבם בנכסי המת שנתיבמה אשתו - חולקין בשוה, הספק מחצה ובני היבם מחצה.

Se o irmão que casou com a viúva falecer após dividir a herança do irmão falecido com o filho cuja condição é duvidosa, os filhos desse irmão que forem aptos a herdar a herança receberão a mesma . O filho cuja condição é **duvidosa** **poderá** sentir-se no direito de reivindicar: “Se eu sou seu irmão, dê-me uma parte desta herança. E se eu não sou seu irmão, devolva-me a metade da **herança** do meu pai que seu pai recebeu.” Essa reivindicação não é aceita. Em vez **disso** , o filho cuja condição é **duvidosa** não recebe nenhuma parte da herança do irmão que casou com a viúva ; **ele não expropria bens deles.** מת. הַיָּבָם אַחֵר שֶׁחָלַק עִם זֶה הַסֵּפֶק, וּבָאוּ בְנֵי הַיָּבָם הָרְאוּיִין לִירֶשׁ אֲבִיהֶם, אָף עַל פִּי שֵׁישׁ לָזֶה הַסֵּפֶק לֵאמֹר לָהֶם 'אִם אֲחִיכֶם אֲנִי תָנוּ לִי חֶלֶק בִּירֶשָׁה זֹאת, וְאִם אֵין אֲנִי אֲחִיכֶם הַחֲזִירוּ לִי הַחֲצִי שֶׁלָּקַח אֲבִיכֶם' - אֵין לָזֶה הַסֵּפֶק עֲמָהֶן בְּנֵיכֶם אֲבִיהֶן כָּלוּם, וְאֵין מוֹצִיא מִיָּד.

5Aplicam-se as seguintes regras quando o filho cuja condição é **duvidosa** e o irmão que casou

com a viúva vêm dividir a herança do patriarca . **31 O** irmão que casou com a viúva é

certamente herdeiro. 32 Também neste caso, há uma questão relativa aos direitos do filho cuja

condição é **duvidosa**. Se ele for filho do irmão falecido , recebe metade; **33** se for filho do

irmão que casou com a viúva, não recebe nada. 34 הַסֵּפֶק וְהַיָּבָם שֶׁבָּאוּ לְחֶלֶק בְּנֵיכֶם אֲבִי הַיָּבָם הָרִי' **34**

הַיָּבָם יוֹרֶשׁ וְדָאִי, וְזֶה הַסֵּפֶק אִם הוּא בֶּן הַמֵּת, יֵשׁ לוֹ חֲצִי הַמָּמוֹן וְלָזֶה הַיָּבָם חֲצִי, וְאִם הוּא בֶּן הַיָּבָם, אֵין

לוֹ כָּלוּם.

Portanto, 35 a herança deve ser dada ao irmão e o filho, cuja condição é duvidosa, deve ser desconsiderado. 36 לְפִיכָּךְ יִירֶשׁ הַיָּבָם, וְיִדְחָה הַסֵּפֶק **36**

Os seguintes princípios se aplicam à herança do avô se o irmão que casou com a viúva deixou dois filhos cuja linhagem é comprovada e faleceu. O filho cuja condição é **duvidosa** alega: “Sou filho do irmão falecido. Portanto, devo receber metade e vocês dois devem receber a

outra metade.” Os dois filhos respondem: “Você é nosso irmão e filho do irmão que casou com a viúva. Portanto, você merece apenas um terço da herança do nosso **avô**.” Os dois filhos recebem a metade que o filho cuja condição é duvidosa reconhece como sendo deles. O terço que eles reconhecem como sendo dele lhe é dado, e o sexto restante é dividido igualmente: ele recebe metade e eles recebem a **outra** metade. **וְהָיָה הַיָּתָד הַשֵּׁנִי בָנִים וְדָאִין וְאַחֵר כֹּף מֵת אָבִי הַיָּתָד - הָרִי הַסֶּפֶק אֹמֵר 'אֲנִי בֶן הַמֵּת וְיֵשׁ לִי מִחֲצָה וְלִשְׁנֵיכֶם מִחֲצָה', וְהַשֵּׁנִים אֹמְרִים לוֹ 'אַתָּה אַחִינוּ וּבֶן הַיָּתָד אַתָּה, וְאִין לָךְ אֶלָּא שְׁלִישׁ בְּנִכְסֵי הַזֶּקֶן'; הַחֲצִי שֶׁמוֹדֵד הֵן בּוֹ לֹא נוֹטֵל, וְהַשְּׁתוֹת הַנֶּשֶׂאֶר חוֹלְקִין אוֹתוֹ בְּשָׁוָה, הוּא נוֹטֵל חֲצִי וְשְׁנֵיהֶם חֲצִי.**

Se o filho cuja condição é duvidosa falecer, **40** o irmão que casou com a viúva poderá alegar: “Talvez ele seja meu filho e eu tenha o direito de herdar seus bens”. Seu pai poderá dizer: “Talvez ele seja filho do meu filho falecido e eu tenha o direito de herdar seus bens”. Nessa situação, eles deverão dividir os bens igualmente. **41** **מֵת הַסֶּפֶק - הָרִי הַיָּתָד אֹמֵר 'שְׁמָא בֶּןִי הוּא' וְאֲבִי הַיָּתָד אֹמֵר 'שְׁמָא בֶּן בְּנִי הַמֵּת הוּא וְאֲנִי אִירְשֶׁנּוּ' - חוֹלְקִין בְּשָׁוָה וְאֲנִי אִירְשֶׁנּוּ, וְאָבִי הַיָּתָד אֹמֵר 'שְׁמָא בֶּן בְּנִי הַמֵּת הוּא וְאֲנִי אִירְשֶׁנּוּ' - חוֹלְקִין בְּשָׁוָה.**

Se o filho que casou com a viúva falecer, **42** o filho cuja condição é duvidosa poderá alegar: “Ele é meu pai e eu tenho o direito de herdar seus bens”. Seu pai poderá dizer: “Talvez você seja filho de outro filho meu e este seja irmão de seu pai. Portanto, eu tenho o direito de herdar seus bens”. Nessa situação, eles devem dividir os bens igualmente. **43** **מֵת הַיָּתָד - הָרִי הַסֶּפֶק אֹמֵר 'בְּנוֹ אֲנִי וְאִירְשֶׁנּוּ', וְאָבִי הַיָּתָד אֹמֵר 'שְׁמָא בֶּן בְּנִי הָאֲחֵר אַתָּה וְזֶה אָחִי אָבִיךָ הוּא וְאֲנִי אִירְשֶׁנּוּ' - חוֹלְקִין בְּשָׁוָה.**

6As seguintes regras se aplicam quando uma casa caiu sobre um homem e sua esposa e ambos

morreram. **44** Não se sabe se a mulher morreu primeiro, caso em que os herdeiros do

marido **45** herdam toda a sua propriedade, **46** ou se o marido morreu primeiro, **47** e os

herdeiros da mulher **48** herdam a sua propriedade. Como se resolve a questão?

Consideramos que o *nichsei m'log* **49** está na posse dos herdeiros da mulher. O dinheiro que

lhe é devido em virtude de sua *ketubah* - tanto a obrigação essencial 50 quanto o valor

adicional 51 - é considerado como estando na posse dos herdeiros do marido. 52 Seu *nichsei*

tzon barzel 53 é dividido, metade é dada aos herdeiros da mulher e metade aos herdeiros do

marido. 54e מי שנפל הבית עליו ועל אשתו, ואין ידוע אם האשה מתה תחלה, ונמצאו יורשי הבעל 54e

יורשין כל נכסיה, או הבעל מת תחלה, ונמצאו יורשי האשה יורשין כל נכסיה - כיצד דינם? מעמידין נכסי

מלוג בחזקת יורשי האשה; והכתבה, עיקר ותוספת - בחזקת יורשי הבעל; וחולקין בנכסי צאן ברזל, יורשי

האשה נוטלין חצין ויורשי הבעל חצין.

Se uma casa recaísse sobre um homem e sua mãe, 55 os bens da mãe poderiam ser retidos por seus herdeiros da casa de seu pai, pois estes são definitivamente herdeiros. 56 אכל אם נפל הבית עליו ועל אמו - מעמידין את נכסי האם בחזקת יורשי 56. האם, שהם יורשין ודאין

A situação dos herdeiros do filho, por outro lado, é duvidosa. Pois, se o filho morreu primeiro, seus irmãos paternos não têm direito à herança de sua mãe, como explicamos. 57 אכל יורשי הבן ספק הם - שאם מת הבן תחלה, אין לאחיו מאביו בנכסי אמו כלום, כמו 57. שבארנו.

7As seguintes regras se aplicam se uma casa cair sobre uma pessoa e o filho de sua

filha. 58 Se o pai morrer primeiro, o filho de sua filha herdará seus bens e, portanto, os

bens serão entregues aos herdeiros do filho. 59 Se o filho de sua filha morrer primeiro, o

filho não herda os bens de sua mãe após sua morte, como explicamos. 60 Assim, os bens

serão entregues aos herdeiros do pai. 61 זָנַף הַבֵּית עָלָיו וְעַל בֶּן בִּתּוֹ: אִם הָאָב מֵת תַּחֲלָה - בֶּן בִּתּוֹ 61

יִירָשֶׁנּוּ, וְנִמְצְאוּ הַנֶּכְסִים שֶׁל יוֹרְשֵׁי הַבֶּן; וְאִם בֶּן בִּתּוֹ מֵת תַּחֲלָה - אֵין הַבֶּן יוֹרֵשׁ אֶת אִמּוֹ בִּקְבֹּר כְּמוֹ שֶׁבִּאֲרָנוּ,

וְנִמְצְאוּ הַנֶּכְסִים שֶׁל יוֹרְשֵׁי הָאָב.

Como não sabemos quem morreu primeiro, **os herdeiros do pai devem dividir sua herança com os herdeiros do filho de sua filha. 62** לְפִיכָּה יִחְלְקוּ יוֹרְשֵׁי הָאָב עִם יוֹרְשֵׁי בֶּן הַבִּתּוֹ 62

Regras semelhantes se aplicam se o pai foi feito prisioneiro e morreu em cativo , e o filho de sua filha morreu em sua cidade, ou vice-versa, se o filho foi feito prisioneiro e morreu em cativo e o pai de sua mãe morreu em sua cidade. Como não sabemos quem morreu primeiro, **os herdeiros do pai devem dividir sua herança com os herdeiros do filho de sua filha.** וְכֵן אִם נִשְׁבָּה הָאָב וּמֵת בֶּן בִּתּוֹ בְּמַדִּינָה, אֹו שֶׁנִּשְׁבָּה הַבֶּן וּמֵת אָבִי אִמּוֹ בְּמַדִּינָה - יִחְלְקוּ יוֹרְשֵׁי הָאָב. עִם יוֹרְשֵׁי בֶּן הַבִּתּוֹ

8As seguintes regras se aplicam se uma casa coube a uma pessoa e seu pai ou a outra pessoa

cujos bens ele herdaria, e o filho era responsável pelo dinheiro devido à sua esposa em virtude

de sua *ketubah* e outras dívidas. Os herdeiros do pai alegam que o filho morreu primeiro

sem deixar bens. Portanto, as dívidas permanecerão não pagas. 63 Os credores sustentam

que o pai morreu primeiro e, portanto, o filho adquiriu a herança. Assim, eles têm uma

fonte da qual podem cobrar as dívidas que lhes são devidas. 64 Considera-se que o

patrimônio está na posse dos herdeiros. 65 A esposa do filho ou os credores devem

provar que o pai morreu primeiro , ou devem partir sem receber nada. 66 חנפּל הבית עליו ועל

אביו או שאר מורישין, ועליו כתבת אשה ובעלי חוב, יורשי האב אומרים 'הבן מת תחלה, ולא הניח כלום,

ואבד החוב', ובעלי חובות אומרים 'האב מת תחלה, וזכה הבן בירושתו, ויש לנו לגבות מסלקו' - הרי

הנכסים בחזקת היורשין, ועל האשה ובעלי חובות להביא ראיה, או ילכו להם בלא כלום.

9As mesmas leis se aplicam às pessoas que morrem em um deslizamento de terra, se

afogam no mar, caem em um incêndio ou morrem no mesmo dia em países

diferentes. 67 Pois em todas essas e outras situações análogas, não sabemos quem morreu

primeiro. טדין אלו שמתו תחת המפלגת, או שטבעו בים, או שנפלו לאש, או שמתו ביום אחד, וזה.

במדינה זו והאחר במדינה אחרת - דין אחד הוא; שבכל אלו וכיוצא בהן, אין יודעין מי הוא שמת תחלה.

NOTAS DE RODAPÉ PARA NACHALOT - CAPÍTULO 3

1.

Veja as notas do Capítulo 2, Halachá 7.

2.

Ou seja, o que estiver em sua posse naquele momento.

3.

Embora, em última análise, esse dinheiro vá integrar o espólio, como não está na posse do pai no momento de sua morte, o primogênito não recebe uma parte dupla. As declarações do Rambam a respeito de um empréstimo são extraídas de *Bava Batra* 125b. Se, no entanto, houver garantia para o empréstimo, o primogênito recebe uma porção dupla (*Maggid*

Mishneh). Veja também Halachá 5 e *Hilchot Malveh V'Loveh* 7:4.

O Ra'avad explica que as declarações do Rambam sobre um navio no mar são derivadas de *Arachin* 17b. Ali, a Mishná se refere a uma situação em que uma pessoa era obrigada a trazer um sacrifício cujo valor estava ligado à sua situação financeira. A Mishná afirma que, mesmo que uma pessoa possua um navio no mar, a avaliação do sacrifício é feita de acordo com sua situação financeira imediata, e naquele momento ela não dispõe de recursos. De forma semelhante, neste caso, o navio não é considerado dinheiro dentro do patrimônio no presente, mas sim dinheiro que será acumulado posteriormente.

O *Maggid Mishneh* questiona a decisão do Rambam e a explicação do Ra'avad, observando que o Talmud (e o Rambam em seu Comentário sobre a Mishná) interpretam a situação como referente a um caso em que o navio foi alugado para outra pessoa. O Talmud explica que a pessoa ainda é considerada pobre, porque o aluguel do navio só vence ao final do período de locação. E ela não é considerada rica por causa do próprio navio, porque quando calculamos os bens de uma pessoa, não incluímos os bens que ela usa para ganhar a vida.

O *Maggid Mishneh* destaca: a) Em *Hilchot Arachin* 3:18, o Rambam decide que um navio não é considerado na categoria de ferramentas para ganhar a vida que são excluídas no cálculo dos bens de uma pessoa; b) Neste caso, a pessoa faleceu e não estamos mais preocupados com seu sustento; o navio (e qualquer mercadoria que lhe pertencesse a bordo) aparentemente faz parte de seu patrimônio. O Rashba também decide dessa maneira. Esta parece ser a opinião do *Shulchan Aruch* (*Choshen Mishpat* 278:3). Pois, ao mencionar o conceito de que um primogênito não recebe uma parte dupla de um empréstimo, a questão do navio não é totalmente discutida. O *Rambam La'Am* oferece uma explicação prática para a decisão do Rambam. Devido aos perigos (tanto de afundar no mar quanto de ser atacado por piratas) inerentes à viagem de um navio, ele e seu conteúdo não podem ser considerados dinheiro pertencente ao patrimônio.

4.

Por um valor fixo.

5.

Em troca de uma parte dos lucros.

6.

Após a morte do pai.

7.

Se o seu peso aumentasse e fosse vendido (*Sefer Me'irat Einayim* 278:5).

8.

A justificativa é que, embora o aumento no valor da vaca e do bezerro em si não estivessem na posse da propriedade no momento da morte do pai, considera-se que ocorreram naturalmente, como uma árvore que cresce. (Ver Halachá 4.) Portanto, é como se eles fizessem parte da propriedade desde o início.

O Ra'avad sustenta que a opinião do Rambam a respeito do bezerro representa uma opinião minoritária em *Bava Batra* 124a e não deve ser aceita como halachá. O *Maggid Mishneh* interpreta essa passagem talmúdica de forma diferente e sustenta que a opinião na qual se baseia a decisão do Rambam é aceita pela maioria dos Sábios.

O *Maggid Mishneh* compara essa halachá com a Halachá 4 e levanta uma dificuldade: a Halachá 4 afirma que o primogênito não recebe uma parte dupla de grãos e tâmaras, mesmo que a produção já tivesse começado a crescer quando ele herdou a propriedade, porque o crescimento e o amadurecimento da produção são considerados uma mudança. Aparentemente, o nascimento do

bezerro representa uma mudança ainda maior. O *Maggid Mishneh* oferece — embora com ressalvas — uma possível resolução baseada no princípio de nossos Sábios (*Yevamot* 78a, etc.) : “Um feto é como a coxa de sua mãe”. Assim, é como se não tivesse mudado. *Ketzot HaChoshen* 278:3, no entanto, reforça essa concepção, citando *Avodah Zarah* 47a, que afirma que “o feto era originalmente um animal e agora é um animal, só então a porta para o útero de sua mãe foi fechada”. *Ketzot HaChoshen* também cita outra decisão do Rambam (*Hilchot Geneivah* 1:11), que expressa o mesmo princípio: “Quando um artigo roubado aumenta de valor enquanto está na posse do ladrão — por exemplo, uma ovelha deu à luz um cordeiro... — [o ladrão] deve devolver a ovelha... e sua cria”. Embora um ladrão não precise devolver um objeto que sofra uma mudança fundamental, o nascimento de um cordeiro não é considerado tal mudança. O Ra'avad e o *Tur* divergem nessa decisão. Da mesma forma, neste caso, o *Tur* sustenta que o primogênito não recebe uma porção dupla da descendência. A opinião do Rambam é citada pelo *Shulchan Aruch* (*Choshen Mishpat* 278:4), enquanto o Ramah cita a do *Tur*.

9.

Essa lei não se aplicaria se o animal fosse abatido após a morte da pessoa.

10.

Como afirma Deuteronômio 18:3 , sempre que alguém sacrifica um animal comum (em contraste com um animal sacrificial), é obrigado a oferecer ao sacerdote a pata dianteira, a mandíbula e o estômago do animal como oferendas. O pai falecido era sacerdote e, devido aos laços de amizade entre eles, a pessoa que sacrificava o animal sempre lhe oferecia as oferendas provenientes dos animais abatidos. Mesmo que as oferendas não tenham sido separadas do animal no momento da morte do pai, considera-se que ele as adquiriu em vida. Portanto, são consideradas parte da herança, e não um acréscimo posterior, e o primogênito recebe uma porção dupla (*Bava Batra* 123b).

11.

Ele não pode ser obrigado a dar ao seu irmão uma parte da terra.

12.

A justificativa é que esse aumento não fazia parte do patrimônio na época da morte do pai.

13.

Em seu estado inicial, os grãos não estavam formados, e então se formaram. Em hebraico, os nomes do grão nos dois estágios são diferentes. Portanto, considera-se que a entidade sofreu uma transformação.

14.

Em ambos os casos, o nome da entidade permanece o mesmo.

15.

O *Sefer Me'irat Einayim* 278:13 enfatiza que isso se aplica mesmo quando o investimento foi feito com dinheiro da herança.

O Ramah (*Choshen Mishpat* 278:6) afirma que, se o primogênito protestar e disser a seus irmãos para não fazerem o investimento até que a herança seja dividida, ele receberá o dobro do aumento de valor.

16.

Visto que a dívida foi paga com terras e, desde a emissão da nota promissória, as terras estavam hipotecadas à dívida, haveria margem para considerar as terras como parte do patrimônio no momento da morte do pai. Nesse caso, o primogênito teria direito a uma parte dupla. Portanto, o Rambam considera necessário mencionar que não o faz. Como mencionado nas notas acima, mesmo que o pai tenha recebido terras como garantia do

empréstimo, enquanto o devedor tiver o direito de resgatar as terras, elas não são consideradas parte do patrimônio, e o primogênito não deve receber uma parte dupla delas (*Hike hot Malveh V'Loveh* 7:4).

17.

E presumimos que ele tomou a decisão de - e em sua mente, de fato transferiu o dinheiro - para que fizesse parte da herança de seu pai na época de sua morte, a fim de receber sua parte dobrada (*Sefer Me'irat Einayim* 278:18).

18.

O *Sefer Me'irat Einayim* 278:19 afirma que esta é uma exceção à regra geral: “Sempre que alguém desejar expropriar dinheiro de um colega, o ônus da prova recai sobre essa pessoa”. Aqui também, há espaço para pensar que os outros irmãos não seriam capazes de expropriar a parte extra do primogênito. Essa regra, contudo, não se aplica neste caso.

19.

Ou seja, como sua parte é distinta, se ele renunciar a ela, a renúncia é vinculativa e considera-se que ele perdeu seu direito. Se, no entanto, não fosse distinta, a renúncia não seria vinculativa até que a herança fosse dividida e a parte excedente separada. Há uma divergência de opinião entre os Sábios do Talmud, perpetuada entre as autoridades posteriores, sobre se um filho comum pode vender sua parte (ou se o primogênito pode vender sua parte comum) antes da divisão da herança. Alguns sustentam que, assim como um sócio pode vender sua parte em uma empresa antes da divisão dos recursos da sociedade, um herdeiro também pode vender sua parte da herança. Outros sustentam que uma parte da herança não existe até que seja efetivamente atribuída. Portanto, não pode ser vendida.

20.

Ou seja, ele não precisa expressar seu consentimento. O fato de ele permanecer em silêncio é considerado aquiescência [*Ramah (Choshen Mishpat* 278:9)].

21.

Pois o vinho é considerado uma entidade distinta e diferente. Portanto, ele precisa apresentar um novo protesto.

O Ra'avad e o Rashbam interpretam o *Bava Batra* 126a, fonte da decisão do Rambam, de maneiras diferentes. O *Maggid Mishneh* escreve que ambas as interpretações são aceitáveis.

22.

Conforme relatado em Deuteronômio, capítulo 25, quando um homem morre sem filhos, seus irmãos são ordenados a casar-se com sua viúva. Veja *Hilchot Yibbum VaChalitzah*, onde este rito é descrito detalhadamente.

23.

Mesmo que o pai do irmão falecido esteja vivo, o irmão que se casa com a viúva adquire sua herança. Normalmente, o pai teria prioridade, mas seus direitos são suplantados por causa do casamento (*Yevamot* 40a).

24.

Yevamot 24b não segue o significado literal do versículo e o interpreta como significando que a herança do irmão falecido é dada ao irmão que se casa com sua esposa. Ele é o “primogênito” a quem o versículo – em seu sentido haláchico – se refere. Consequentemente, as mesmas restrições que se aplicam à maneira como um primogênito herda os bens de seu pai, aplicam-se também à herança deste irmão dos bens de seu irmão.

25.

Ou seja, aqui também, as leis que se aplicam à herança do primogênito aplicam-se a ele. Veja as declarações do Ramah *Even HaEzer* 163:1), que cita diferentes opiniões sobre se a equivalência é exata ou não.

26.

Ele adquire todo o aumento da propriedade contida no patrimônio de seu irmão - inclusive o aumento que ocorre antes de ele se casar com a viúva de seu irmão (*Maggid Mishneh*) .

27.

Como afirma o Rambam na conclusão da halachá, estamos falando de uma situação em que um pai tinha vários filhos. O pai faleceu e, em seguida, um dos filhos morreu sem deixar descendentes, e um dos irmãos casou-se com a viúva. Esse irmão recebe duas partes da herança do pai: a sua própria parte e a parte do falecido. Se, no entanto, o irmão que morreu sem filhos tivesse falecido antes do pai, o irmão que se casou com a viúva não receberia uma parte extra da herança paterna. Pois essa parte era “apta para ser adquirida” somente pelo irmão falecido. Como mencionado acima, o irmão que se casa com a viúva não recebe uma parte extra da propriedade apta para ser adquirida.

28.

Foi nessa altura que ele adquiriu a propriedade do seu irmão.

29.

Capítulo 12, Halachá 12.

Isto deriva da exegese de Deuteronômio 21:18 . Em sua glosa sobre *Hilchot Shechenim*, o *Maggid Mishneh* (e *Sefer Me'irat Einayim* 174:11) afirma que esta lei se aplica mesmo que toda a propriedade não tenha valor uniforme e uma parte não seja do mesmo tamanho que as outras. Pois, se não fosse assim, e a regra se aplicasse apenas a partes de igual valor, não haveria necessidade de um versículo. Em vez disso, a lei seria óbvia a partir da Halachá 1 daquele capítulo em *Hilchot Shechenim*, que afirma que quando irmãos vêm dividir um campo que é todo de valor uniforme, sem que um lugar seja melhor e outro pior, e um diz: “Dê-me a minha parte deste lado para que fique perto de outro campo que possuo, de modo que formem um grande campo”, seu pedido é atendido. “Reter-se em tal situação seria [um reflexo de] características de Sodoma.” Seguindo a mesma lógica, se todas as porções do campo tivessem o mesmo valor, não haveria razão para não dar a uma pessoa que se casasse com a viúva de seu irmão ambas as suas partes juntas. Aliás, não fazer isso seria imitar as características de Sodoma.

30.

Ou seja, as porções duplas que ele recebe são uma entidade integral e não uma combinação de duas porções.

31.

Como Rashi explica em seu comentário sobre *Bava Batra* 12b - a fonte desta halachá - uma vez que as duas porções provêm de direitos inerentemente separados, não há obrigação de uni-las.

32.

Conforme explicado em *Hilchot Yibbum VaChalitzah* 2:1, embora segundo a Lei Bíblica o irmão do falecido adquira a esposa sem filhos do falecido somente por meio de relações conjugais, antes de iniciar qualquer relação, é preferível que ele a designe como sua esposa, oferecendo-lhe dinheiro. O ato de designá-la como esposa é chamado de *ma'amar*.

33.

Conforme explicado em *Hilchot Ishut*, Capítulo 16, o termo *nichsei m'log* refere-se aos bens que uma mulher traz para sua casa e que o marido tem permissão para usar até que se tornem inúteis. Em caso de falecimento dele ou divórcio do casal, os bens retornam à mulher em seu estado original.

34.

Conforme explicado (*ibid.*), o termo *nichsei tzon barzel* refere-se aos bens que uma mulher traz para o seu lar e pelos quais o marido assume a responsabilidade financeira. Esses bens são avaliados inicialmente, e um valor equivalente é estabelecido. Em caso de falecimento do marido ou divórcio do casal, essa quantia deve ser paga à mulher.

35.

Conforme explicado em *Hilchot Ishut*, Capítulo 12, o marido se obriga a pagar à esposa um mínimo de 100 ou 200 zuz em caso de falecimento ou divórcio do casal. Além disso, era costume acrescentar uma quantia adicional, dependendo da situação financeira do casal.

36.

Como os irmãos do marido eram obrigados a casar-se com ela, pode-se argumentar que o vínculo financeiro da mulher com o falecido marido não foi rompido e, portanto, seus herdeiros têm direito à sua herança. Por outro lado, como eles não se casaram com ela antes de sua morte, e o marido já havia falecido, seus herdeiros também têm direito a reivindicar sua herança. Nossos Sábios não decidiram qual reivindicação é mais forte, mas sim determinaram a divisão da herança entre os dois grupos de herdeiros.

A justificativa para a divisão sugerida pode ser explicada da seguinte forma: os bens adquiridos (*nichsei m'log*) são considerados propriedade da mulher. Portanto, os herdeiros de sua família os adquirem. O dinheiro devido a ela em virtude de sua *ketubah* não lhe é devido durante a vida do marido. Portanto, considera-se que pertence aos herdeiros do marido e, conseqüentemente, é retido por eles. E o status dos bens adquiridos (*nichsei tzon barzel*) é incerto; portanto, eles são divididos.

O *Shulchu.it Aruch* (*Even HaEzer* 160:7) cita essa visão. O Ramah cita outras opiniões, que sustentam que os herdeiros do marido podem manter a posse do *nichsei tzon barzel* integralmente.

37.

Hilchot Ishut 12:4.

NOTAS DE RODAPÉ PARA NACHALOT - CAPÍTULO 4

1.

Quando não tiver filhos homens e seus irmãos forem herdar seus bens, ele poderá indicar outra pessoa como seu irmão e dar-lhe uma parte da herança.

2.

Quando ele não tiver filhos nem irmãos, e seus tios herdarem seus bens.

3.

Veja *Bava Batra* 134a e comentários, onde se explica que a lógica se baseia no princípio do *miggo*. Visto que ele poderia dar a essa pessoa sua propriedade como presente, sua palavra é aceita quando a identifica como herdeira. Os comentários debatem se a palavra da pessoa é aceita em relação à propriedade que ela adquire em meio à agonia da morte (ou seja, uma pessoa cujo patrimônio ela herda morre pouco antes dela). A lógica é que, quando uma pessoa está em agonia da morte, ela não é capaz de doar sua propriedade. Portanto, o *miggo* mencionado acima não se aplica mais. O Ramah (*Choshen Mishpat* 279:1), no entanto, sustenta que a palavra do moribundo é aceita mesmo nessa situação.

4.

A formulação do Rambam aqui é significativa, pois, a partir de sua redação em *Hilchot Gerushin* 2:15, o *Kesef Mishneh* deduziu que, quando uma pessoa consegue escrever de forma inteligível, não há necessidade de testar suas faculdades de compreensão. A escrita por si só é prova de que ela domina suas faculdades. Aqui, a formulação do Rambam esclarece que esse não é o caso. Pois uma pessoa pode escrever sem compreender o assunto.

5.

Veja as notas do Capítulo 2, Halachá 15.

6.

Conforme mencionado nas notas do Capítulo 2, Halachá 14, *Bava Batra* 121b deriva esse conceito de Deuteronômio 21:17 : “ele reconhecerá”, que é interpretado como significando que ele fará com que outros reconheçam. A identificação dos filhos de uma pessoa depende dele (o pai). Esse direito, contudo, aplica-se apenas aos filhos homens, e não aos demais herdeiros.

7.

Essa expressão se refere a uma conclusão baseada no raciocínio dedutivo do Rambam, que não possui uma fonte explícita na literatura rabínica anterior.

8.

Veja *Hilchot Issurei Bi'ah* 15:15 e *Bava Batra* 127b. Em princípio, a palavra do pai deve ser aceita em relação ao seu filho, mesmo quando ele já tiver gerado filhos, com base na exegese do versículo mencionado acima. Contudo, visto que pareceria ridículo que o neto da pessoa fosse considerado de linhagem aceitável, mas o filho não, uma vez que o filho se torna pai, a palavra do próprio pai não é aceita.

9.

O raciocínio do Rambam é que, como a aceitação da linhagem do filho se dá apenas por uma questão de aparência (ver nota anterior), esse argumento se aplica somente à linhagem em si, e não à herança. Alternativamente, a conclusão do Rambam parece ser uma extensão do princípio do *miggo*. Como o pai poderia doar seus bens a uma pessoa que não fosse seu filho, sua palavra é aceita quando ele afirma que seu filho não é seu herdeiro (*Maggid Mishneh*). O *Maggid Mishneh* também afirma que, se o filho de uma pessoa gerou filhos e faleceu durante a vida do pai, este não pode desqualificar os filhos do falecido como seus herdeiros. O *Shulchan Aruch* (*Choshen Mishpat* 279:2) aceita a dedução do Rambam como lei. O Ramah acrescenta a tese do *Maggid Mishneh*.

10.

Ou seja, a declaração que ele prestou inicialmente é considerada vinculativa. Pois, uma vez prestado um depoimento significativo, ele não pode ser retratado.

11.

O *Sefer Me'irat Einayim* 279:7 cita o *Tur*, cujas declarações implicam que, se o “filho” desempenha as funções de um servo, a palavra do falecido não é aceita.

12.

Assim, a nova declaração da pessoa não é considerada uma retratação de sua declaração anterior (o que não seria aceitável), mas sim um esclarecimento de sua intenção. Aceitamos essa interpretação devido ao princípio do *miggo*. Se a pessoa tivesse desejado apenas legar seu patrimônio a essa pessoa, poderia tê-la libertado e lhe dado o patrimônio como presente.

13.

Conforme mencionado pelo *Kesef Mishneh*, a versão do Rambam de *Bava Batra* 127b (que está de acordo com o texto impresso padrão do tratado) difere ligeiramente da versão citada pelo *Tur* e pelo *Shulchan Aruch* (*Choshen Mishpat* 279:3).

14.

Nessa situação, o princípio do *miggo* mencionado anteriormente deixa de se aplicar, pois considera-se que é de conhecimento público que a pessoa é um empregado doméstico. O princípio do *miggo* não tem eficácia quando há conhecimento público em contrário.

15.

Onde foi cobrada uma taxa de uma pessoa por trazer empregados domésticos.

16.

O *Sefer Me'irat Einayim* 279:9 afirma que isso se aplica apenas em situações em que desconhecemos a linhagem da pessoa. Se, no entanto, presumirmos que a pessoa é um homem livre, o fato de o indivíduo que passou pelos trâmites alfandegários tê-lo chamado de servo não é significativo.

17.

Portanto, sua primeira declaração não é considerada significativa.

18.

Pois, se ele não fosse seu servo, não haveria motivo para identificá-lo como tal, especialmente quando isso acarretaria um custo financeiro.

O *Shulchan Aruch* (*Choshen Mishpat* 279:4) afirma que isso se aplica somente quando a identidade da mãe da pessoa não é de conhecimento público. Se, no entanto, a mulher considerada sua mãe for judia, o fato de a pessoa que passou pela alfândega tê-lo chamado de servo não é suficiente para classificá-lo nessa categoria. Ele pode ser considerado um *mamzer* (servo) devido ao testemunho dessa pessoa, mas não um servo.

19.

Optamos pelos nomes Joe e Sarah em vez do termo "fulano de tal" usado pelo Rambam.

20.

Ou seja, uma pessoa pode pensar que o servo a quem a pessoa se referiu com o termo Papai ou Mamãe é, na verdade, seu pai. Veja *Sefer Me'irat Einayim* 279:14.

21.

Este termo é usado para se referir ao chefe da academia da Torá, que serve como líder da comunidade judaica em *Eretz Israel*. *Berachot* 16b relata que os filhos de Rabban Gamliel se referiam aos servos de sua casa dessa maneira.

22.

Quando um judeu se relaciona com uma empregada doméstica, qualquer filho concebido é considerado servo e não tem qualquer ligação com o pai biológico. Mesmo que eles [ou a mãe, após a concepção] sejam libertados, não são considerados filhos do indivíduo.

23.

Ou seja, presumimos que, antes de se envolver com a criada, o pai a libertou, de modo que seu descendente é considerado seu filho. Como se depreende da continuação do texto, o alcance dessa presunção é limitado.

24.

Não se considera que este filho tenha qualquer ligação com seu pai biológico, a menos que sua mãe tenha sido libertada antes de sua concepção. Contudo, se ela foi libertada entre a concepção e o

nascimento dele, considera-se que ele nasceu judeu e não precisa ser libertado independentemente. Não há dificuldade alguma em ele se casar com uma judia.

25.

As decisões do Rambam aqui dependem dos princípios e da lógica que ele expôs em *Hilchot Gerushin* 10:17-19:

Quando um homem se divorcia de sua esposa e depois mantém relações com ela... presumimos que, como ela era [originalmente] sua esposa, ele se casou novamente com ela e manteve relações com a intenção de consagrá-la, e não como um ato licencioso... Pois é uma presunção aceita que uma pessoa não manterá relações sexuais com sua esposa com intenção licenciosa, quando tem a oportunidade de ter essas relações consideradas uma mitsvá... Vários Geonim *decidiram* que qualquer mulher com quem um homem tenha mantido relações sexuais na presença de testemunhas exige divórcio. [A justificativa para essa decisão é que] uma pessoa não manterá relações sexuais com intenção licenciosa. O Rambam continua a mencionar e contestar as opiniões mais brandas mencionadas nesta halachá, afirmando:

Considero essas opiniões distantes do caminho dos julgamentos [da Torá], e não é apropriado confiar nelas. Nossos Sábios fizeram tais declarações apenas com relação à esposa de quem um homem se divorciou, ou a uma pessoa que consagrou uma mulher condicionalmente... Nesses casos, a mulher é a esposa do homem, e com relação à esposa de um homem, presumimos que ele não entrará em relações sexuais com intenção licenciosa... Com relação a outras mulheres, no entanto, [não seguimos essa presunção]. Em vez disso, sempre que [um homem se envolve em relações com] uma mulher devassa, presumimos que ele tinha uma intenção licenciosa, a menos que declare explicitamente que pretende consagrá-la. Escusado será dizer que isso se aplica também a uma serva. Para aplicar os conceitos acima ao caso em questão: Se a pessoa envolvida for um estudioso da Torá, presumimos que ele desejava minimizar a proibição de se relacionar com ela e, portanto, libertou a mãe. (Ele ainda estaria cometendo uma transgressão, pois é proibido ao homem se relacionar com qualquer mulher, a menos que seja casado com ela. Essa proibição, no entanto, é menos severa do que a envolvida em relações com uma serva.) Consequentemente, o descendente pode ser considerado filho dessa pessoa. E então seguimos os princípios mencionados acima (Halacá 1) e concedemos ao “filho” o direito de participar da herança. Essa leniência se aplica apenas em relação à lei monetária. Com relação às proibições da Torá, julgamos com mais rigor. Portanto, visto que se a mãe não tivesse sido libertada, seu descendente teria sido um servo e estaria proibido de se casar com uma judia, exigimos que esse descendente forneça provas de que sua mãe foi libertada antes de seu nascimento. O *Shulchan Aruch* (*Choshen Mishpat*)279:6) cita a decisão do Rambam. O Ramah afirma que, em relação à herança, o ônus da prova recai sobre o “filho”. Visto que ele deseja receber uma parte da herança, deve demonstrar seu direito a ela. Veja a primeira lei da seguinte halachá, que parece corroborar essa afirmação.

26.

Ou seja, não consideramos que o pai desejava evitar cometer uma transgressão. Esta decisão reflete o veredicto do Rambam em *Hilchot Avadim* 9:1: “Quando um judeu tem relações com uma serva cananeia – mesmo que ela seja sua própria serva – o filho é considerado um escravo cananeu em todos os aspectos.”

27.

Ou os outros herdeiros da propriedade de seu pai.

28.

Ou seja, ele é propriedade deles e eles podem fazer com ele o que quiserem.

29.

Quando um homem morre sem filhos, sua viúva deve casar-se com um de seus irmãos para perpetuar seu nome. Veja Deuteronômio, capítulo 25. Como consideramos esse descendente um servo, ele não tem nenhuma ligação com seu pai biológico, e é como se seu pai biológico nunca tivesse gerado filhos.

Veja *Hilchot*

Yibbum

VaChalitzah 1:4.

O *Shulchan Aruch* (*loc. cit.*) cita a decisão do Rambam. O Ramá afirma que a mulher deve se submeter ao rito de *chalitzah* - onde ela libera os irmãos de seu falecido marido da obrigação de casar-se com ela - em vez de *yibbum*. Como há uma dúvida envolvida, esta é a opção mais desejável.

30.

O Ra'avad questiona a decisão do Rambam e sustenta que o pai tem o direito de determinar a identidade de seu filho. Se o pai declara que a mãe foi libertada antes da concepção do filho, este é considerado

seu

filho.

O *Maggid Mishneh* contesta a afirmação do Ra'avad, declarando que o direito que a Torá concede ao pai de reconhecer seu filho envolve apenas a questão de se ele o gerou, e não se a linhagem do filho é aceitável ou não.

31.

Ou seja, negam ao "filho" o direito à herança, a menos que ele apresente provas de que sua mãe foi libertada antes de sua concepção. Contudo, não consideram o "filho" propriedade dos outros filhos, a menos que estes possam provar que a mulher não foi libertada. Essa é a perspectiva adotada pelo *Ramá* , como mencionado anteriormente.

32.

Ou seja, não estamos dizendo que certos judeus estão sujeitos a um conjunto de leis e outros a outro.

33.

Ou seja, eles não precisam trazer testemunhas que deponham sobre sua linhagem. Em vez disso, nos baseamos na concepção popular do assunto.

34.

Ou seja, embora não tenha aceitado a alegação, também não a contestou.

35.

Pois ele não reconheceu Levi como herdeiro. No que diz respeito a Shimon, Levi precisa provar seu direito à herança antes que ela lhe seja concedida.

36.

Ou seja, a parte deduzida da quota de Reuven.

37.

Pois foi retirado de sua parte da herança.

O *Tur* e o Ramá (*Choshen Mishpat* 280:2) esclarecem que isso se aplica somente quando a propriedade herdada ou a propriedade adquirida em seu lugar permaneceu na posse de Levi. Se, no entanto, esses bens não fossem mais definíveis, Rúben não receberia uma parte maior da herança de Levi.

38.

Ou seja, segundo Reuven, ambos são herdeiros de Levi. Portanto, sua herança deve ser dividida entre eles.

39.

Ou seja, sem que Levi's investisse nada para causar esse aumento de valor.

40.

Nossa tradução não é literal; as palavras do Rambam significam “um aumento que [em breve será carregado] nos ombros de uma pessoa” (*Maggid Mishneh*). Alternativamente, “colheitas que cresceram até a altura dos ombros” (*Sefer Me'irat Einayim* 280:5). Assim, estão quase prontas para serem colhidas. Embora tais colheitas ainda precisem da terra, elas são – em diversos contextos haláchicos (*Bava Kama* 95b, *Bava Metzia* 15b, *Bava Batra* 42b, etc.) – consideradas propriedade móvel e, portanto, uma entidade separada da própria terra.

41.

Pois as plantações são consideradas parte da própria terra, e a terra pertence a Reuven.

42.

Ao contrário das ocasiões anteriores, em que a questão ficou em aberto, desta vez ele afirmou explicitamente que não tem nenhuma ligação com Levi.

NOTAS DE RODAPÉ PARA NACHALOT - CAPÍTULO 5

1.

Ou seja, seguimos o princípio: quando alguém deseja expropriar dinheiro de um colega, o ônus da prova recai sobre essa pessoa.

2.

Uma pessoa cujos órgãos genitais estão cobertos por carne, de modo que seu sexo não pode ser discernido.

3.

Uma pessoa que possui órgãos sexuais masculinos e femininos.

4.

O *Kesef Mishneh* enfatiza que o *tumtum* recebe seu sustento da mesma forma que uma filha receberia.

5.

A justificativa é que existe dúvida se o indivíduo com aparência masculina (*tumtum*) ou o indivíduo *andrógino* são considerados do sexo masculino e, portanto, têm direito a participar da herança. Como seu status é duvidoso, o filho cujo status de herdeiro é definido herda a totalidade da propriedade.

6.

O status do *tumtum* ou do *andrógino* como homens — e, portanto, como únicos herdeiros da propriedade — é duvidoso, conforme explicado acima. Consequentemente, as filhas também têm o status de herdeiras duvidosas. Como o status de ambos é duvidoso, elas compartilham igualmente. O *Tur* e o *Ramah* (*Choshen Mishpat* 280:9) seguem o mesmo princípio geral, mas chegam a conjuntos diferentes de números. Em uma situação em que uma pessoa deixa um *tumtum* e uma filha, e a propriedade é ampla, eles explicam que o *tumtum* definitivamente recebe metade da propriedade, pois mesmo que o *tumtum* fosse mulher, essa parte lhe seria dada. A dúvida diz respeito à metade restante da propriedade, e essa metade é dividida igualmente. Assim, o *tumtum* recebe três quartos e as filhas, um quarto. Se a propriedade não for ampla e, portanto, for usada para sustentar as filhas, todo o sustento é concedido a elas. Pois elas podem dizer ao *tumtum*: “Talvez você seja um homem”. Com relação a um *andrógino*, o *Tur* e o *Ramah* estabelecem que, quando uma propriedade é abundante, deve ser dividida igualmente entre o *andrógino* e suas filhas. E quando não é abundante, o *andrógino* não recebe absolutamente nada.

7.

Ou seja, até que as filhas atinjam a maioridade, elas recebem sua alimentação, vestuário, despesas médicas e outras necessidades dos bens de seu pai (*Hilchot Ishut*, última parte do Capítulo 19).

8.

Ou seja, providenciar-lhes um dote para que um homem deseje casar-se com elas. Conforme explicado em *Hilchot Ishut*, Capítulo 20, uma moça recebe o dote que esperaríamos que seu pai lhe desse de seus bens. Se não tivermos como estimar o valor que ele teria dado, damos a ela dez por cento dos bens.

9.

Hilchot Ishut 12:2, 19:10.

10.

Assim, são consideradas uma dívida que incide sobre o patrimônio.

11.

Quando o patrimônio for grande o suficiente para prover o sustento dos filhos e filhas até que as filhas atinjam a maioridade (*ibid.* 19: 17).

12.

Isso é um tanto exagerado. O valor necessário para o sustento das filhas é retirado do patrimônio e reservado. O restante é destinado aos filhos. No entanto, se houver dinheiro suficiente no patrimônio apenas para o sustento das filhas, todo o patrimônio deve ser destinado a esse fim.

13.

Ou o andrógino. O Rambam está usando as palavras de sua fonte (*Bava Batra* 10:2).

14.

Como o status do *tumtum* é incerto, os filhos não são obrigados a lhe dar uma parte da herança. No entanto, ele recebe seu sustento da herança, assim como as filhas. Conforme mencionado acima, o *Tur* e o *Ramah* (*Choshen Mishpat* 280:9) abordam essas questões de maneira diferente. Eles sustentam que, se houver poucos recursos na herança, as filhas recebem seu sustento antes do *tumtum* . Somente quando houver recursos suficientes para o sustento das filhas é que o *tumtum* poderá receber uma parte da herança.

15.

Neste caso também, visto que o status *do tumtum* é duvidoso, as filhas têm essa prerrogativa.

16.

Veja *Hilchot Gerushin* 11:18, que exige que uma mulher espere esse período de tempo após o divórcio ou a morte de seu marido para que tal determinação possa ser feita.

17.

Devido ao seu falecimento ou por causa do divórcio.

18.

O Rambam opera sob a perspectiva de que bebês nascidos tanto no sétimo quanto no nono mês de gestação são viáveis. Em contrapartida, um bebê nascido no oitavo mês de gestação não é considerado viável. É questionável se essas leis ainda se aplicam hoje, quando é possível determinar o período gestacional de uma mulher com muito mais facilidade.

19.

Mesmo que o pai não tenha outros filhos, seus outros herdeiros recebem a herança, pois o direito deles é incontestável, enquanto o direito deste "filho" é incerto.

20.

Sem deixar crianças.

21.

Se a mulher se separou do primeiro marido por motivo de divórcio, ele tem direito a uma parte da herança do "filho". Se a separação foi causada pela morte dele, esse direito é concedido aos herdeiros dele.

22.

Como é necessário esclarecer que ela não estava grávida quando seu marido morreu (*Hilchos Yibbum VaChalitzah* 1:19).

23.

Pois, se esse filho for do primeiro marido da mulher, não há exigência de *yibbum*. Pelo contrário, a viúva está proibida de casar com o irmão do marido.

24.

Pois não sabemos se ele realmente tinha o direito de se casar com a viúva de seu irmão e herdar seus bens.

25.

O *Shulchan Aruch* (*Even HaEzer* 163:3) determina que, mesmo que um dos reclamantes já tenha tomado posse dos bens do irmão falecido, ele deve dar metade ao outro reclamante.

26.

Ou seja, o irmão que se casou com a viúva manteve o patrimônio do irmão como uma entidade separada e não o integrou ao seu próprio patrimônio. Após a morte do segundo irmão, poderia surgir uma questão entre os filhos que certamente são seus e o filho cujo status é duvidoso, a respeito do direito à herança do primeiro irmão.

27.

O "filho", cujo status é duvidoso, pode alegar: "Sou o único que certamente tem direito a esta herança". Pois, se ele for filho do primeiro irmão, toda a herança lhe pertence, e se for filho do segundo irmão, uma parte da herança lhe pertence. Esse argumento não é aceito, porque seu direito de herdar a herança como filho do irmão que se casou com a viúva não deriva de sua própria reivindicação à herança. Os outros filhos desse irmão perpetuam a reivindicação de seu pai. Portanto, a reivindicação desse "filho" ainda é considerada de status duvidoso.

O *Tur* (*Even HaEzer* 163) decide que a parte da herança que esse "filho" receberia se fosse filho do irmão que se casou com a viúva lhe é concedida. O restante da herança é então dividido igualmente. Essa opinião parece ser a favorecida pelo *Shulchan Aruch* (*loc. cit.* 163:4).

28.

Ou seja, aqueles filhos que são definitivamente dele.

29.

Pois, se essa pessoa não era filho do irmão que se casou com a viúva, era filho de seu irmão – e somente ele, sem partilhar com o irmão que se casou com a viúva, tinha o direito de herdar essa propriedade.

30.

Como seu status é duvidoso, eles não são obrigados a compartilhar a herança com ele. E com relação à sua reivindicação sobre o restante da herança do primeiro irmão, a fonte para esta decisão, *Yevamot* 37b, afirma que o caso foi encerrado. Como essa herança já foi dividida, não reabrimos a questão.

O *Maggid Mishneh* cita o Rashba questionando a lei no caso acima, quando não houve divisão da

herança do primeiro irmão: O argumento mencionado pelo Rambam é aceito ou não? Como a questão ficou sem solução, há espaço para argumentar que a questão pode ser levantada após a morte do irmão que se casou com a viúva. Veja *Tosafot, Yevamot, loc. cit.*

31.

Ou seja, Jacó teve dois filhos: Rúben e Simeão. Rúben morreu e Simeão casou-se com sua viúva, que deu à luz um filho, Dã, nas circunstâncias mencionadas na Halachá 4. Depois, Jacó morreu. Simeão e Dã vieram reivindicar sua herança.

32.

Como filho de Jacob, ele certamente tem direito a pelo menos uma parte de sua herança.

33.

A parte que cabia ao pai dele.

34.

Pois um filho não recebe parte da herança enquanto seu pai estiver vivo.

35.

Como o filho cuja situação é duvidosa não tem uma parte definida na herança, ele não recebe nenhuma parte.

36.

Mesmo que o irmão que se casou com a viúva venha a falecer posteriormente, o filho cuja condição é duvidosa não pode reivindicar a parte da herança de seu avô que lhe cabe. Como mencionado na conclusão da última halachá, uma vez proferida tal decisão, a questão não é reaberta.

37.

Pois a herança passa a ser propriedade do irmão que casou com a viúva e é dividida em três partes iguais, uma para cada um de seus três filhos.

38.

Cada um recebe um quarto, metade da metade.

39.

Assim, o filho cuja linhagem é questionada recebe $5/12$ da herança, e cada um dos irmãos recebe $7/24$.

A justificativa é que a parte que cada requerente reconhece como pertencente ao outro lhe é dada, e o restante é dividido ao meio. A justificativa é que, em relação ao restante, nenhum dos dois possui um direito definitivo.

40.

Sem deixar herdeiros.

41.

Como nenhum dos dois possui um direito definitivo à herança, ela será dividida entre eles.

42.

Sem deixar outras crianças.

43.

Como nenhum dos dois possui um direito definitivo, a herança é dividida entre eles. O texto do *Mishneh Torá* que o *Maggid Mishneh* possuía não incluía esta última lei. Portanto, ela está entre parênteses. Não há, contudo, debate sobre sua correção, pois trata-se de uma extensão dos princípios mencionados anteriormente.

44.

Ou seja, em um terremoto. Para citar outro exemplo contemporâneo: um homem e sua esposa morreram em um acidente de carro. Veja também Halachá 9.
45.

Ou seja, seus filhos de outro casamento ou seu pai, irmãos ou seus herdeiros;
46.

Pois o marido dela herdou os bens dela quando ela morreu (Capítulo 1, Halachá 8), e quando ele morreu, seus herdeiros os herdaram.
47.

Nesse caso, seus herdeiros não têm qualquer direito à herança de sua esposa (Capítulo 1, Halachá 12).
48.

Ou seja, seus filhos de outro marido ou seu pai, irmãos ou herdeiros.
49.

Conforme explicado em *Hilchot Ishut*, Capítulo 16, o termo *nichsei m'log* refere-se aos bens que uma mulher traz para sua casa e que o marido pode usar até que se tornem inúteis. Em caso de falecimento do marido ou divórcio do casal, os bens retornam à mulher em seu estado original. Os *nichsei m'log* são considerados propriedade da mulher e, portanto, são herdados por seus familiares.
50.

Conforme explicado em *Hilchot Ishut*, Capítulo 12, o marido se obriga a pagar à esposa um mínimo de 100 zuz se ela não for virgem ou 200 zuz se ela for virgem, em caso de falecimento dele ou divórcio do casal.
51.

Além disso, era costume acrescentar uma quantia adicional à *ketubah*, dependendo da situação financeira do casal.
52.

Como nenhum dos valores devidos a ela em virtude de sua *ketubah* lhe pertence durante a vida do marido, considera-se que pertencem aos herdeiros dele e, portanto, são retidos por eles.
53.

Conforme explicado (*ibid.*, Capítulo 16), o termo *nichsei tzon barzel* refere-se aos bens que uma mulher traz para o seu lar, pelos quais o marido assume a responsabilidade financeira. Esses bens são avaliados inicialmente, e um valor equivalente é estabelecido. Em caso de falecimento do marido ou divórcio do casal, essa quantia deve ser paga à mulher.
54.

Como o status do *nichsei tzon barzel* é questionável, eles são divididos. Veja também conceitos semelhantes no Capítulo 3, Halachá 9, e notas.
55.

Estamos falando de um caso em que a mulher é divorciada ou viúva. Assim, seu filho é seu herdeiro e, após a morte dele, a herança deve ser destinada à família paterna. Se, no entanto, ele falecer primeiro, então os bens de sua mãe serão destinados aos herdeiros dela, provenientes da família de seu pai.
56.

Se a mulher tiver outro filho, o termo “herdeiros definitivos” pode ser entendido de forma simples. Ele certamente tem direito a metade da herança de sua mãe. Portanto, como o status dos pretendentes à outra metade é duvidoso, ele herda a totalidade da herança.

Se ela não tiver outro filho, o conceito tem um significado ligeiramente diferente neste caso do que em outros casos de herança. Geralmente, significa que sabemos que a pessoa tem direito à herança (o que não é o caso aqui, pois se a mãe morreu antes do filho, seus herdeiros paternos não têm direito à herança dela). Neste caso, a intenção é que, enquanto a mulher estava viva, a propriedade era conhecida por pertencer àquela família. Portanto, a menos que alguém tenha provas claras de que a herança pertence a outra pessoa, deve ser permitido que essa pessoa mantenha a posse. Essa interpretação, embora seguida pelo *Shulchan Aruch* (*Choshen Mishpat* 280:10), é um tanto problemática, pois os herdeiros da família paterna dela não têm um direito definitivo à herança. Ao que tudo indica, a herança deve ser dividida igualmente entre os dois requerentes. Veja as notas sobre a seguinte halachá.

57.

Pois a mãe não herda os bens do filho, nem o filho herda os bens da mãe após a sua morte em nome de seus herdeiros (Capítulo 1, Halachá 13).

58.

Quem é o seu herdeiro mais próximo?

Bava Batra 159b menciona a segunda cláusula desta halachá. O Rambam extrapola que essas leis também se aplicariam à situação que ele descreve.

59.

Ou seja, seus irmãos paternos que nasceram de uma mãe diferente.

60.

Capítulo 1, Halachá 13.

61.

Ou seja, seus irmãos, seu pai ou seus tios.

62.

Pois nenhum dos dois possui direito definitivo à herança. O *Maggid Mishneh* e o *Rashba* questionam a decisão do Rambam, pois parece contradizer sua decisão na conclusão da halachá anterior. Lá, o Rambam decide que a herança permanece na posse dos herdeiros da mãe. Com base nisso, pareceria que, neste caso, a herança deveria permanecer na posse dos herdeiros do pai.

O *Kessef Mishneh* cita uma Responsum de Rabbenu Asher (Seção 84, Responsum 3), que busca resolver a dificuldade, explicando que, neste caso, os direitos à herança são transmitidos à filha falecida. Como os direitos não estão mais na posse da pessoa falecida, há espaço para decidir que a herança deve ser transferida para outros. [Muitos outros não aceitam essa resolução.] O próprio Rabbenu Asher admite que sua resolução é fraca e afirma que, se alguém encontrasse autoridades que decidissem que os herdeiros do pai deveriam manter a posse, ele concordaria com elas. Seu filho, o *Tur*, de fato cita tais autoridades e regras dessa maneira. Essa abordagem é seguida pelo *Ramah* (*Choshen Mishpat* 280:11).

63.

Pois os herdeiros do filho não têm obrigação de pagar suas dívidas com seus próprios recursos.

64.

Como o filho herdou os bens do pai, seu próprio patrimônio passa a ter recursos que podem ser usados para pagar suas dívidas.

65.

Pois seus direitos como herdeiros da herança - sejam eles filhos ou pais - estão definitivamente estabelecidos.

66.

O *Siftei Cohen* 280:3 afirma que essa decisão se aplica de acordo com a posição de que um credor não tem direito a uma propriedade que seja própria de ser adquirida por um espólio. Existem, no entanto, opiniões que não aceitam essa tese.

67.

Hoje, com os avanços na comunicação moderna, essa questão já não se aplica, pois é possível determinar quem morreu primeiro.

Domingo, 15 de Tevet 5786 / 4 de janeiro de 2026